

ANC 88
Pasta 77/79
057/1977

O GLOBO Assembleia Constituinte não é uma provocação

SÃO PAULO (O GLOBO) — "A campanha pela Assembleia Constituinte, proposta pelo MDB, não tem qualquer propósito de provocação, nem de criar perturbações ao País" — declarou ontem o presidente nacional do Partido Ulysses Guimarães, acrescentando: "A campanha não será discriminatória, não é contra o Governo nem contra a Arena. Ao contrário, o nosso propósito é o entendimento nacional, a participação de todos os segmentos da Nação e temos a esperança de que o próprio Governo se sensibilize com a idéia."

Ulysses Guimarães esteve ontem na sede do Diretório Regional do MDB, para cumprimentar o presidente regional, Natal Gale, e trocar idéias sobre o desenvolvimento da campanha em São Paulo. Durante a reunião da Executiva, foi aprovada, por unanimidade, proposta do líder do partido na Assembleia, Robson Marinho, no sentido de que a direção estadual pleiteie, junto à Executiva Nacional, a realização, em São Paulo, da primeira das três grandes reuniões do partido aprovadas durante a Convenção Nacional.

Depois de ouvir a sugestão de Robson Marinho, Ulysses disse que vai discuti-la com a Executiva Nacional em reunião que deverá convocar possivelmente ainda esta semana. Essa grande reunião deverá congrega toda a Executiva Nacional e representantes dos diretórios de todos os Estados.

A campanha

A campanha em favor da tese da Assembleia Constituinte vai iniciar-se formalmente hoje, com discurso dos líderes do MDB no Senado e na Câmara e em quase todas as Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais. Na Assembleia paulista, o líder Robson Marinho vai ocupar a tribuna durante meia hora do Grande Expediente e a outra meia hora vai ser utilizada pelo Deputado Vicente Bota, que também falará sobre a Constituinte.

Ulysses Guimarães não considera que a campanha pela Constituinte esteja se iniciando só agora.

— Ela já vem se realizando há cerca de um ano — disse ele — pois, desde que a idéia surgiu até que se chegasse à Convenção Nacional, foi preciso ouvir todo o partido. Foi assim que se conseguiu sua aprovação por unanimidade.

Segundo Ulysses, a campanha, por enquanto, vai restringir-se às manifestações nas tribunas parlamentares e às reuniões em recintos fechados, com convites à participação do público. A Executiva Nacional vai elaborar um calendário de atividades e Ulysses pretende percorrer todos os Estados.

— Claro — disse — que faremos tudo com estrita observância da lei. Assim, a fase de concentrações em praça pública só se iniciará durante a campanha eleitoral do ano que vem.

Diálogo

Ulysses Guimarães afirmou também que a campanha pela Constituinte não tem nada a ver com o diálogo que setores do Governo estão tentando com a Oposição. Segundo ele, a luta pela Constituinte é um compromisso assumido pelo partido dentro da independência que o caracteriza. Mas não exclui a participação do MDB no diálogo. — O Partido não pode, como preliminar, dizer que não aceita o diálogo. Se a Oposição existe, pressupõe-se que haja esse diálogo. O que se precisa saber é o teor, o conteúdo desse diálogo. E isso, até agora, não sabemos.

O presidente nacional do MDB admitiu, inclusive, que se o Governo apresentar ao Congresso um ou mais projetos de reforma da Constituição que esteja de acordo com o programa do MDB, "logicamente será aprovado". Mas ele não quis adiantar se a aprovação de projetos dessa natureza implicará interrupção da campanha pela Constituinte.

— A campanha só poderá ser interrompida por outra Convenção Nacional do Partido — afirmou.

Um jornalista perguntou a Ulysses onde estão, no seu entender, as cassandras às quais se referiu o Presidente Geisel em seu discurso de sábado em Lorena.

— Onde estão eu não sei. Só sei que no MDB não estão, porque nós temos até uma solução de otimismo para os problemas do País, que é a Constituinte — respondeu Ulysses.

Mourá Cavalcanti também acha ilegal a campanha do MDB

RECIFE (O GLOBO) — O Governador Moura Cavalcanti disse ontem apoiar integralmente as declarações do Deputado Francelino Pereira (MG), presidente da Arena, sobre a possível ilegalidade da campanha por uma Constituinte, pois "o País vive sob a vigência de uma Constituição e o Congresso tem competência para legislar matéria constitucional".

— Na medida em que creio ser legítima a representação dos Deputados e Senadores em virtude dos votos recebidos nas eleições de 74, a mais livre desse País nos últimos tempos, entendo legítimo o direito do atual Congresso alterar a Constituição — disse o Governador.

— O Governo, por atos e por palavras, tem demonstrado que pretende um aperfeiçoamento do sistema político brasileiro. Todavia, entendo que se os radicais tentarem tumultuar o processo político e provocarem o Governo, a Revolução tem o direito, e mais que isso, tem o dever de tomar determinadas medidas para salvaguarda dos princípios revolucionários — acrescentou.

Sobre as declarações do Senador Paulo Brossard (MDB-RS) de que "se burrice pagasse imposto o erário nacional estava abarrotado", referindo-se aos acontecimentos estudantis desta cidade na semana passada, o Governador disse não ter ficado irritado. E completou:

— Ninguém é burro porque quer. Isto é um defeito congênito. Agora, entendo que o homem público tem o dever e obrigação de vencer o medo na defesa de suas convicções. Conheço bem os gaúchos e os pernambucanos. São muito semelhantes e capazes de perdoar a burrice. Agora, não perdoam nunca a falta de coragem cívica nos homens públicos, mesmo que seja para pegar um táxi.